

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA**

AMANDA PERES ZUBIAURRE DE BARROS

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIRAS SOBRE PLANO DE PARTO:
DETECTANDO FRAGILIDADES E CAPACITANDO PARA A PRÁTICA
PROFISSIONAL**

**Uruguaiana
2016**

AMANDA PERES ZUBIAURRE DE BARROS

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIRAS SOBRE PLANO DE PARTO:
DETECTANDO FRAGILIDADES E CAPACITANDO PARA A PRÁTICA
PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Jussara Mendes Lipinski

**Uruguaiana
2016**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

d484c de Barros, Amanda Peres Zubiaurre
Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional / Amanda Peres Zubiaurre de Barros.
41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, ENFERMAGEM, 2016.
"Orientação: Jussara Mendes Lipinski".

1. Enfermagem obstétrica. 2. Parto humanizado . 3. Educação pré-natal. 4. Cuidado pré-natal. I. Título.


AMANDA PERES ZUBIAURRE DE BARROS

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIRAS SOBRE PLANO DE PARTO:
DETECTANDO FRAGILIDADES E CAPACITANDO PARA A PRÁTICA
PROFISSIONAL.**

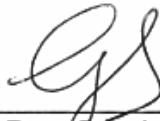
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 24 de junho de 2016.

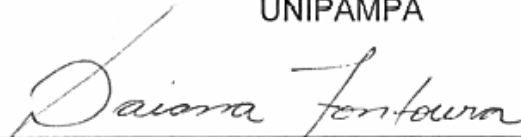
Banca examinadora:



Prof. Dra. Jussara Mendes Lipinski
Orientadora
UNIPAMPA



Prof. Dra. Graciela Dutra Sehnem
UNIPAMPA



Enf. Daiana de Paula Fontoura
HSCCU

Dedico este trabalho às enfermeiras que têm lutado em prol da humanização do parto e nascimento.

AGRADECIMENTO

A Deus pelo dom da vida, pela sua imutável fidelidade e amor imensurável por mim. Por ter me escolhido e vocacionado a esta nobre profissão.

A minha mãe Nerci, que gerou, acalentou, cuidou e ainda cuida para que eu viva em paz, segurança, conforto. Por seu exemplo de luta e abnegação em benefício do próximo.

Ao meu amado Daniel por sonhar, idealizar e concretizar este sonho comigo. Obrigada pela compreensão, pelo zelo, pelo investimento. Muitas vezes renunciastes teus desejos e ambições para viver comigo este projeto. Te amo!

Aos meus padrinhos Terezinha e João pelas inúmeras vezes que me alimentaram, me ofertaram cama, colo e me carregaram em segurança. Vocês foram essenciais na minha formação.

A minha amada orientadora Jussara, pelo apoio, pelos seus ensinamentos que transcendem o mundo acadêmico. Por enriquecer diariamente a minha vida com o seu conhecimento e por adoçar meus dias com seu amor.

As enfermeiras Graciela e Daiana pelas considerações que enriqueceram este trabalho.

As amigas Eriane e Alessandra pelo apoio na realização deste e de tantos outros projetos. Foram os presentes que a universidade me trouxe.

Aos amigos de perto e de longe, pela torcida, pelas orações, pelas caronas, pelas refeições, mas principalmente por compreenderem meu sonho e aceitarem minhas ausências.

“E, se algum de vós tem falta de sabedoria peça-a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada.”

Tiago 1:5 Bíblia Sagrada

FORMATO DE ENTREGA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Informo para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional, de autoria da acadêmica Amanda Peres Zubiaurre de Barros, sob orientação da Prof. Dra. Jussara Mendes Lipinski será redigido no formato de artigo científico, conforme normas da revista científica REUFMSM – Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

As diretrizes para autores podem ser consultadas em:
<http://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/about/submissions#onlineSubmissions>.

Uruguaiana, 10 de junho de 2016.

CONHECIMENTO DE ENFERMEIRAS SOBRE PLANO DE PARTO: DETECTANDO FRAGILIDADES E CAPACITANDO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL
KNOWLEDGE OF NURSES ON DELIVERY PLAN: DETECTING WEAKNESSES AND EMPOWERING FOR PROFESSIONAL PRACTICE
CONOCIMIENTO DE LAS ENFERMERAS EN PLAN DE PARTO: DETECCIÓN DE DEBILIDADES Y AUTONOMÍA PARA LA PRÁCTICA PROFESIONAL

RESUMO: **Objetivo:** identificar o conhecimento das enfermeiras sobre Plano de Parto. **Método:** pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida com 15 enfermeiras que realizam pré-natal em um município da fronteira oeste. A coleta de dados ocorreu em abril e maio, através de entrevista semiestruturada e a análise foi de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** emergiram três categorias: Plano de Parto? Detectando fragilidades: aborda o desconhecimento das enfermeiras sobre o assunto; Capacitando para a prática profissional: demonstra o interesse das enfermeiras em realizar capacitações; Possibilidades e limitações para implantação do Plano de Parto: destaca os prós e contras evidenciados. **Considerações finais:** o estudo possibilitou aprofundamento na temática, propiciando a reflexão junto aos profissionais que estão inseridos na atenção à saúde, oportunizando a revisão de suas práticas.

DESCRITORES: Enfermagem obstétrica; Parto humanizado; Educação pré-natal; Cuidado pré-natal.

ABSTRACT: **Aim:** to identify the knowledge of nurses on Delivery Plan. **Method:** qualitative, descriptive and exploratory research, developed with 15 nurses who

perform prenatal care in a municipality of western Rio Grande do Sul. Data collection took place in April and May, through semi-structured interviews and the analysis was of content in thematic modality. Results: three categories emerged: Birth Plan? Detecting weaknesses: it addresses the lack of knowledge by nurses on the subject; Enabling for professional practice: shows the interest of nurses in getting qualified; Possibilities and Weaknesses for implanting Childbirth Plan: highlights the pros and cons evidenced. Final considerations: the study allowed deepening the theme, promoting the reflection with the professional who are included in health care, providing opportunities to review their practices.

DESCRIPTORS: *Obstetric nursing; Humanizing delivery; Prenatal education; Prenatal care.*

RESÚMEN: *Objetivo: identificar los conocimientos de las enfermeras en el Plan de Parto. Método: investigación fue descriptiva, exploratoria y cualitativa, desarrollada con 15 enfermeras que realizan la atención prenatal en la frontera del RS. La recolección de datos se llevó a cabo en abril y mayo, fueron realizadas entrevistas semiestructuradas y el análisis fue contenido en modalidad temática. Resultados: surgieron tres categorías: Plan de parto? Detectar puntos débiles: se refiere a la falta de personal de enfermería en la materia; Habilitación para el*

ejercicio profesional: muestra el interés de las enfermeras en la realización de las nuevas competencias; Posibilidades y limitaciones para la implementación de Plan de Parto: destaca los pros y los contras de relieve. Consideraciones finales: el estudio permitió profundizar el tema y la reflexión con los profesionales que se incluyen en el cuidado de la salud, para que puedan rever sus prácticas.

DESCRIPTORES: *Enfermería obstétrica; Parto humanizado; Educación prenatal; Atención prenatal.*

INTRODUÇÃO

A atenção obstétrica e neonatal prevalente na grande maioria das instituições brasileiras está pautada no modelo biomédico de assistência. Este é voltado para a utilização de tecnologias complexas, padronização de cuidados, organização hierárquica, centrado na figura do médico e da instituição hospitalar, na sistematização rígida das rotinas e do ambiente, onde o processo do parto é usualmente percebido como patológico e não como um evento natural, fisiológico e intuitivo.¹

Na tentativa de enfrentar essa problemática, a Política Nacional de Humanização (PNH) preconiza a adoção de medidas que visem à valorização da mulher e ao encorajamento à participação no planejamento do seu cuidado. Para tal, percebe-se a necessidade de disseminar novos conceitos de cuidado na gravidez e no parto, e o envolvimento de profissionais da saúde e gestores torna esse processo mais eficiente, visto que são necessárias mudanças de paradigmas, de culturas e de valores que predominam na sociedade brasileira.²

É preciso estimular a participação ativa da mulher e da família na tomada de decisão, com o empoderamento sobre seus direitos e as boas práticas de atenção. A construção do Plano de Parto (PP) corrobora para que a mulher, baseada em informações apropriadas, seja protagonista de suas escolhas em todos os momentos da atenção obstétrica.

O conceito de Plano de Parto e Nascimento foi descrito por Sheila Kitzinger em 1980, nos Estados Unidos. Os países anglo-saxônicos ecoaram esse documento e começaram a utilizá-lo para exibir um parto menos intervencionista.³

Um Plano de Parto e Nascimento é um documento escrito, de caráter legal, em que a mulher grávida, após receber informações sobre a gravidez e o processo de parto, e considerando seus valores e desejos pessoais, além das expectativas criadas sobre o seu parto ao longo da gravidez, e atendendo também as suas necessidades particulares, deve combinar com a parteira de Atenção Primária de Saúde, e posteriormente com a parteira de Atenção hospitalar, quais alternativas, dentro da boa prática, prefere durante seu parto, sob condições normais.^{3:2}

Dispor dessa informação por escrito favorece a comunicação entre a mulher e a equipe que realizará o atendimento, além de possibilitar a participação ativa, tanto da mulher como da sua família, evitando assim, que a gestante tenha de manifestar suas preferências no momento do parto, quando seu estado físico e emocional está mais vulnerável.⁴

O PP é orientado pelo Ministério da Saúde (MS).¹ Sabe-se que sua adoção pode ajudar a diminuir o número de intervenções desnecessárias na hora do parto,

mas as enfermeiras ainda não incluíram tal prática no pré-natal. Neste sentido tem-se como questão de pesquisa: qual o conhecimento das enfermeiras sobre Plano de Parto?

Nesse contexto, em que o PP ainda não é uma realidade, as enfermeiras que realizam a atenção pré-natal são elos importantes, para orientar, estimular e empoderar a mulher para que esta possa expressar suas necessidades e desejos, assumindo, dessa forma, o protagonismo durante a gestação, parto e puerpério.

Diante disso, faz-se necessário preparar as enfermeiras para auxiliar a gestante no reconhecimento de seus direitos em relação à gestação e ao parto e, neste, a construção do Plano de Parto, que é uma alternativa para que a mulher possa viver esse evento, tendo garantido, entre outros, o direito de decidir sobre todas as condutas que lhe serão realizadas.

O objetivo deste estudo é identificar o conhecimento das enfermeiras sobre o PP.

MÉTODO

Desenvolveu-se um estudo tipo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa⁵ com enfermeiras que realizam pré-natal nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), em um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

Foram incluídas enfermeiras que atendem pré-natal nas ESF e excluídas enfermeiras que trabalham na ESF em caráter de substituição de férias ou folgas. Dessa forma, foram entrevistadas 15 enfermeiras, do total de 20 que realizam pré-natal no município. No período da coleta de dados, uma estava em licença maternidade, uma em licença-prêmio e três em férias.

Os dados foram coletados nos meses de abril e maio de 2016, na própria ESF, em local reservado, com agendamento prévio. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais audiogravadas. Após, foi realizada a transcrição, para posterior análise de dados e direcionada por um instrumento semiestruturado com as seguintes questões norteadoras: Você tem conhecimento sobre o PP, orientado pelo MS para atenção às gestantes? Conhece algum profissional de enfermagem que desenvolva esse tipo de planejamento com as gestantes? Tem interesse em se preparar para ajudar gestantes a realizar esse tipo de planejamento? O que pode ser feito para implantar essa atividade? Quais fatores podem dificultar ou impedir a realização dessa atividade?

Para a análise e discussão dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo na modalidade temática.⁵ O estudo foi conduzido, em termos éticos, de acordo com a resolução nº466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que orienta as pesquisas envolvendo seres humanos.⁶ A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), CAAE: 50430615.4.0000.5323, por meio do parecer número 1331679, em 20 de novembro de 2015. Para preservar o anonimato, as participantes foram identificadas pelo sistema alfanumérico, utilizando-se a letra inicial da palavra Enfermeiro seguida por uma ordem numérica aleatória (E1), (E2)...(E15).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne à caracterização dos participantes, treze eram do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idades entre 28 e 52 anos. O tempo de formação variou entre dois e vinte e quatro anos. Dos depoimentos das 15

enfermeiras emergiram três categorias temáticas: Plano de Parto? Detectando fragilidades, que aborda o desconhecimento das enfermeiras sobre Plano de Parto; Capacitando para a prática profissional, que demonstra o interesse das enfermeiras em realizar capacitações acerca da temática e - Possibilidades e limitações para implantação do Plano de Parto, que destaca os prós e contras evidenciados pelas enfermeiras na realização desse planejamento.

Plano de Parto? Detectando fragilidades

O PP é um documento em que a mulher expressa suas preferências, necessidades, desejos e expectativas acerca do trabalho de parto, parto e nascimento. Pode ser elaborado em qualquer momento da gestação, ainda que o momento ideal seja entre a 28^a e 32^a semana de gestação, durante o pré-natal, considerando que, nesse período da gestação, a mulher começa a pensar mais ativamente na experiência do parto e a ansiedade intensifica-se, entretanto ainda terá algumas semanas para refletir sobre suas preferências.^{3,7}

O Plano de Parto favorece o empoderamento da gestante sobre seus direitos e boas práticas de atenção, considerando a autonomia da mulher no processo.¹ Quando questionadas sobre o conhecimento acerca do PP as enfermeiras entrevistadas demonstraram desconhecimento desse documento. Essa afirmativa foi constatada na fala das participantes:

Plano de parto? Não... com estes termos não. (E1)

Não, algum documento que norteia eu não tenho conhecimento. (E11)

Plano de Parto, não. Especificamente Plano de Parto, não.

(E14)

Mesmo aquelas enfermeiras que sinalizaram ter conhecimento, conceituaram-no de maneira errônea ou incompleta, confundindo PP com assistência pré-natal, solicitação de exames e escolha da via de parto.

Sim, seria todo atendimento às gestantes, todo pré-natal, todo início, tudo que o protocolo [municipal] nos orienta. (E3)

Sim, o Plano de Parto a gente prepara toda a gestante, tem que preparar o pré-natal [...], com todos os exames. (E6)

Sim, o Plano de Parto [...] é conversar com a gestante [...] qual é o melhor parto. (E9)

No município onde o estudo foi desenvolvido, o atendimento ao pré-natal de baixo risco é realizado majoritariamente por enfermeiras das ESF, através da padronização pelo Protocolo de Enfermagem na Assistência ao Pré-Natal de Baixo Risco, elaborado a partir de orientações do MS pela gestão municipal.⁸

A resolução COFEN 271/2002 confere ao enfermeiro a competência legal para tal acompanhamento, porém, apesar do respaldo legal, percebe-se que as enfermeiras têm dificuldades técnicas em assuntos que não são contemplados no protocolo, como é o caso do PP.⁹

As equipes de atenção à saúde da família exigem em sua composição a presença do enfermeiro, entretanto não há exigência de que esse profissional seja especializado em obstetrícia. Sendo assim, o pré-natal é realizado por enfermeiros generalistas, que apesar de não terem a especialização em obstetrícia, devem estar atentos às rotinas e manuais propostos pelo MS, para que, dessa forma, possam oferecer à mulher um atendimento que preconize práticas humanizadas de

qualidade, por meio de um processo de cuidado sistemático, individual e contextualizado.¹⁰⁻¹¹

A elaboração do PP junto à mulher oportuniza que a futura mãe seja protagonista de suas escolhas. Além disso, propicia ao enfermeiro uma oportunidade para realizar ações educativas, que informem a gestante sobre seus direitos. Esses fatores podem colaborar para que a mulher vivencie a experiência do parto de forma positiva.

Um estudo realizado com gestantes e enfermeiros em Fortaleza - CE, demonstrou uma tendência em restringir as ações educativas durante as consultas individuais ao simples repasse de algumas informações sobre gravidez, parto e cuidados com o bebê. É necessário um despertar dos profissionais para as ações educativas realizadas individualmente, priorizando as necessidades e preferências de cada mulher.¹¹

Ainda que o desconhecimento do conceito de PP seja unânime entre as enfermeiras entrevistadas, existe uma noção de que o mesmo está relacionado aos direitos legais, como presença do acompanhante, escolha da via de parto e estímulo ao parto normal. Essa afirmativa é demonstrada nas falas a seguir:

[...] fala sobre a legalidade de ter acompanhante na hora do parto, de escolher o parto [...]. (E5)

[...] já oriento bastante pra insistir no parto normal com as gestantes, deixo elas com bastante conhecimento sobre os benefícios do parto normal [...]. (E14)

O PP corrobora com aumento do contato pele a pele, o que favorece a termorregulação e fortalece o vínculo mãe-bebê; contribui com o clampeamento tardio do cordão e a conseqüente diminuição dos sinais de anemia entre os três e

seis meses, além de possibilitar o aumento dos índices de partos normais.^{3,12}

Reforça ainda a autonomia das mulheres graças à eleição da posição de dilatação e parto, ajudando no enfrentamento da dor, na diminuição da necessidade de analgesia epidural e das alterações da frequência cardíaca fetal e na diminuição do período de dilatação, influenciando positivamente o trabalho de parto e sua finalização, aumentando as dimensões de segurança, eficácia e satisfação das mulheres, bem como seu empoderamento.^{3,13}

Capacitando para a prática profissional

A segunda categoria surge da percepção do desconhecimento dos enfermeiros acerca da orientação formal do MS sobre a elaboração de um PP durante a gestação. Nenhum enfermeiro conceituou PP de forma correta, ainda que alguns tenham citado questões como via do parto, direito ao acompanhante e conhecimento prévio da maternidade, porém se tratou de respostas abstratas, sem embasamento teórico. Entretanto, as enfermeiras demonstraram curiosidade e interesse em conhecê-lo, para que possam desenvolvê-lo ao longo de suas atividades no pré-natal.

[...] acharia interessante, até auxiliaria [...] para preparar a gestante para a hora da maternidade [...]. (E4)

Sim, sim, até porque, te confessando o meu conhecimento é mais por cima daquilo que a gente realmente aplica na prática e durante as capacitações que a gente tem na secretaria [...]. (E9)

Eu gosto de aprender coisas diferente, novas. (E10)

É importante que, durante o período gestacional, as mulheres recebam assistência de qualidade, realizada por enfermeiros com habilidades e competências que levem em consideração que esse é um período de profundas transformações para a mulher e sua família. Assim, faz-se necessário incentivar os profissionais da atenção básica a se manterem atualizados, atendendo às diretrizes no MS, para assim exercerem suas práticas com melhor desempenho. Iniciativas que atendam às novas demandas das mulheres certamente poderão melhorar a qualidade do atendimento às gestantes.¹⁴

No município onde o estudo foi realizado, no ano de 2013, 55% dos nascimentos ocorreram através de parto cesáreo¹⁵. Essa tem sido a intervenção mais empregada na atualidade brasileira, quando se fala em nascimento. Além disso, outras práticas intervencionistas são vivenciadas rotineiramente, tais como a escolha da via de parto, que geralmente é feita pelo obstetra e o não cumprimento da lei 11.108, de 7 de abril de 2005, que garante à mulher a presença de um acompanhante de sua escolha, em todos os momentos do trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.¹⁶

Essa realidade, claramente intervencionista, praticada pela maioria dos profissionais dentro dos hospitais, muitas vezes, pode frustrar alguns enfermeiros que atendem na rede básica de saúde, quando surge a possibilidade de realizarem atividades que informem à mulher sobre seus direitos. A fala a seguir demonstra o pessimismo para orientar a realização do PP:

Tenho interesse. Só que é como eu te disse, não é uma realidade aqui em Uruguaiana. (E12)

Entende-se essa frustração em realizar um planejamento que, muitas vezes, não será executado na íntegra, porém acredita-se que as ações que a atenção

primária desenvolve em nível de educação são primordiais para o conhecimento da mulher. Somente quando ela se torna partícipe e conhecedora de seus direitos, poderá requerer que sejam respeitados. A fala a seguir vem ao encontro dessa perspectiva:

[...] quanto mais conhecimento as gestantes tiverem melhor, assim como a gente passa do acompanhante, do direito, tudo isso elas já estão exigindo [na maternidade]. As minhas [gestantes] quando chegam lá no médico, nos médicos mais retrógrados, elas dizem que a enfermeira orientou [...] estão furiosos comigo, porque dizem já vem aquela enfermeira [...] se ela disser que conhece e sabe do direito, ela vai conseguir, e elas estão conseguindo, muitas, e elas estão mudando essa mentalidade lá no hospital, já que não vem de lá isso aí, vai da atenção básica pra lá essa informação. (E10)

Para que a atenção pré-natal seja reconhecida como espaço privilegiado para o empoderamento da gestante, aponta-se a necessidade da consolidação das atividades educativas do pré-natal como espaço específico de educação em saúde, pertinente e sensível, deixando de apenas gravitar em torno da consulta clínica.¹⁷

Em outro estudo realizado em Fortaleza- CE, que teve como objetivo avaliar a assistência pré-natal recebida por gestantes em relação às orientações recebidas por essas mulheres, os autores evidenciaram que 57,4% das participantes não receberam qualquer tipo de orientação relacionada a parto, puerpério, cuidados com o recém-nascido ou amamentação.¹⁸

Para que tais atividades como o PP possam ser inseridas no cotidiano da atenção pré-natal, é imprescindível que os enfermeiros estejam atentos às novas

diretrizes e preparados para tal planejamento. Além do mais, é fundamental que os enfermeiros entendam o porquê de realizar atividades como essa. Ainda que o contexto local da atenção no ciclo gravídico-puerperal seja de práticas intervencionistas, é somente através do conhecimento que as mulheres poderão reivindicar suas preferências, transformando assim, a forma de atenção ao parto.

Estima-se que, tendo conhecimento dos benefícios advindos da elaboração deste instrumento, as enfermeiras obtenham êxito em sua prática profissional, com o preparo para a realização de tais orientações no seu cotidiano de trabalho. Fica evidenciado nas falas que as enfermeiras acreditam na possibilidade de implantar o PP na assistência pré-natal, desde que recebem capacitações.

[...] a gente tem que ser treinado, capacitado, estudar pra conseguir colocar em prática. (E1)

[...] acho que a gente poderia incluir isso nas nossas capacitações [...], colocar em pauta este tema. (E4)

Eu acho que podia fazer com todos os enfermeiros das estratégias alguma educação continuada, palestras na secretaria de saúde, para todos realizarem, [...] é importante não só um, mas todos realizarem este trabalho. (E8)

Possibilidades e limitações na implantação do Plano de Parto

A inclusão do PP no protocolo municipal é uma maneira de concretizá-lo nas práticas de atenção às gestantes:

[...] tem que haver uma parceria com a nossa gestão, pra que isso seja implantado no pré-natal, como protocolo. (E5)

[...] colocar no nosso protocolo de pré-natal [...] preencher esse documento e deixar anexado junto à carteira [...] tudo que a gente tem registrado, documentado serve muito. (E14)

Um estudo realizado em Cuiabá- MT caracterizou as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem na assistência pré-natal e demonstrou que a ausência de definições de condutas estabelecidas e protocolos assistências geram ações na assistência pré- natal pela equipe de enfermagem, não padronizadas e sem orientação por práticas baseadas em evidências científicas, comprometendo, assim, a atenção qualificada ao pré-natal.¹⁹ São necessários investimentos no desenvolvimento de capacitações teórico-práticas específicas, fornecimento de informações e esclarecimentos sobre a importância da incorporação e uso de protocolos assistenciais e a criação de protocolos que promovam a melhoria da qualidade dos serviços.²⁰

Entretanto, as enfermeiras percebem limitações na elaboração e possível execução do PP, e elas emergem em dois eixos: demanda excessiva de trabalho e não adesão da maternidade ao PP. Tais fatores decorrem da estrutura física e da carência de profissionais que conheçam, compreendam e aceitem esse direito da mulher e o que ela definir por PP.

[...] a gente sabe dos direitos e dos deveres delas, do parto humanizado que se fala muito e que aqui não é colocado em prática [...] e entendo que é por causa da estrutura física, enfim, muitas vezes os profissionais barram isso. (E1)

[...] tem muita dificuldade, falta de tempo, falta de profissionais [no hospital], não sei se vão parar pra ler. (E2)

[...] a demanda das unidades, porque a gente tem que dar

conta de muitos programas [...]. (E10)

Estudos realizados em Divinópolis - MG e Maceió- PA demonstraram que a estrutura física, os insumos precários e a demanda excessiva de pacientes prejudicam o desenvolvimento das habilidades e competências do enfermeiro e demais profissionais e que os profissionais de enfermagem acreditam que práticas de educação continuada são determinantes para desenvolver e aprimorar habilidades.¹³⁻²¹ Um estudo de coorte, que avaliou uma amostra de maternidades do Brasil, demonstrou que a estrutura não determina a qualidade da atenção, no entanto, há muito já se aponta que suas deficiências podem interferir nos resultados.²²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos realizados em todo o país apontam a preocupação dos enfermeiros em torno do parto e do nascimento. Este estudo demonstrou o desconhecimento das enfermeiras em relação ao PP. Parte-se do princípio de que não se pode orientar o que nos é desconhecido. Aponta-se, dessa forma, esse como o principal motivo pelo qual as enfermeiras até o presente momento não inseriram tal prática no seu cotidiano, apesar das recomendações do MS.

No entanto, as enfermeiras evidenciaram o desejo em aprender sobre este planejamento, para que, mediante a inclusão nas rotinas e no protocolo municipal, possam incluir essa prática no seu trabalho. Enfatiza-se que, ainda que seja positiva a inclusão de práticas nos protocolos assistenciais, a construção do PP não pode ser uma imposição, e sim uma oportunidade para que o profissional reflita sobre sua prática e a gestante tenha seus direitos e desejos respeitados, o que

poderá influenciar a forma de parir e de nascer.

Aliado ao desconhecimento as enfermeiras apontaram também para o medo de realizar esse planejamento com a mulher e o mesmo não poder ser executado na atenção hospitalar, considerando a forma de atenção ao parto vigente amparada no modelo biomédico de atenção e a dificuldade em romper as barreiras impostas pelos serviços.

O desenvolvimento deste estudo possibilitou um aprofundamento na temática, ainda desconhecida pela maioria das enfermeiras, propiciando a discussão e a reflexão junto aos profissionais que estão inseridos na atenção à saúde, oportunizando a revisão de suas práticas.

O estudo com este grupo encerra-se, porém aponta-se a necessidade de que novos estudos sejam realizados para que instiguem os enfermeiros a assumir seus papéis de forma dinâmica, em todos os momentos de atenção ao parto e ao nascimento, bem como o desenvolvimento deste estudo com gestantes como uma forma de sensibilizá-las acerca de seus direitos.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Humanização do Parto e do Nascimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.
2. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Humanização. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.
3. Suárez-Cortés M, Armero-Barranco D, Canteras-Jordana M, Martínez-Roche ME. Uso e influência dos planos de parto e nascimento no processo de parto humanizado. Rev Latino-Am Enfermagem. [Internet] 2015 jun [acesso em 25 set

2015];23(3):520-526. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/rlae/2015nahead/pt_0104-1169-rlae-0067-2583.pdf.

doi: 10.1590/0104-1169.0067.2583.

4. Ministerio de Sanidad (ES). Plan de Parto y Nacimiento. ESPANA: Ministerio de Sanidad; 2013.
5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10^a ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2007.
6. Ministério da Saúde (BR). Resolução 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF); 2013 jun 13. Seção 1, p. 59-62.
7. Ministério da Saúde (BR). Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.
8. Evaldt R, Borin F, Oliveira ERC, organizadoras. Protocolo de enfermagem na assistência ao pré-natal de baixo risco. Uruguaiana (RS): Secretaria Municipal de Saúde; 2014.
9. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 477/2015. Dispõe sobre a atuação de enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas. Brasília (DF): COFEN; 2015.
10. Garcia SAL, Garcia SAL, Lippi UG. A necessidade de inserção do enfermeiro obstetra na realização de consultas de pré-natal na rede pública. Einstein. [Internet] 2010 jun [acesso em 2016 mai 20];8(2):241-247. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n2/pt_1679-4508-eins-8-2-0241.pdf.
11. Guerreiro EM, Rodrigues DP, Silveira MAMD, Lucena Nbfd. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. Rev Min Enferm. [Internet] 2012 jul/set [acesso em 2016 mai 8];16(3):315-323.

Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/533>.

12. Mercer J, Erickson-Owen D, Graves B, Haley M. Práticas baseadas em evidências para a transição de feto a recém-nascido. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*. [Internet] 2014 [acesso em 2016 mai 26];4(4):173-189. Disponível em: <http://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/845/808>.
13. España. Federación de Asociación de Matronas de España. La dilatación: prácticas habituales. [Internet] 2007 [acesso 25 mai 2016]. Disponível em: <http://www.federacion-matronas.org/ipn/documentos/iniciativa-parto-normal?currentitemid=3759>.
14. Valente MMQP, Freitas NQ, Áfio ACE, Sousa, CSP, Evangelista DR, Moura ERF. Assistência pré-natal: um olhar sobre a qualidade. *Rev RENE*. [Internet] 2013 [acesso em 2016 mai 22];14(2):280-289. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027986023.pdf>.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Datasus. Informações de saúde. Estatísticas vitais. [Internet] 2015 [acesso em 2015 ago 15]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>.
16. Brasil. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11108 de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. [Internet] Brasília, DF; 2005 [acesso em 2016 mai 29]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm.
17. Maeda TC, Parreira BDM, Silva SR, Oliveira ACDA. Importância atribuída por puérperas às atividades desenvolvidas no pré-natal. *Rev Enferm Atenção Saúde*.

- [Internet]2014 jul/dez [acesso em 2016 mai 08];3(2):6-18. Disponível em:
<http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1016>
18. Peixoto CR, Freitas LV, Campos FC, Teles LMR, Paula PF, Damasceno AKC. O pré-natal na atenção primária: o ponto de partida para reorganização da assistência obstétrica. Rev Enferm UERJ. [Internet] 2011 [acesso em 2016 mai 08];19(2):286-291. Disponível em:
<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a19.pdf>.
19. Duarte SJH, Mamede MV. Estudo das competências essenciais na atenção pré-natal: ações da equipe de enfermagem em Cuiabá, MT. Enferm Foco. [Internet] 2012 [acesso em 2016 mar. 28];3(2):75-80. Disponível em:
<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/259/147>.
20. Rodrigues EM, Nascimento RG, Araújo A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. Rev Esc Enferm USP. [Internet] 2011 out [acesso em 2016 mai 23];45(5):1041-1047. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a02.pdf>.
21. Nascimento JMN Jr, Santos AAP, Silva FCL, Silva RC, Laurindo JAC, Cerqueira GC. Os desafios encontrados pelo profissional de enfermagem durante a assistência prestada numa maternidade pública. Educ Fis Deporte. [Internet] 2014 ago [acesso em 2016 mai 22];195(19). Disponível em:
<http://www.efdeportes.com/efd195/profissional-de-enfermagem-numa-maternidade-publica.htm>.
22. Bittencourt SDA, Reis LGC, Ramos MM, Rattner D, Rodrigues PL, Neves DCO, Arantes SL, et al. Estrutura das maternidades: aspectos relevantes para a

qualidade da atenção ao parto e nascimento. Cad Saúde Pública. [Internet] 2014
[acesso em 2016 mai 29]; 30(1):208-219. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001300025.

APÊNDICE A- Instrumento de coleta de dados

Para atender o objetivo geral será realizada uma entrevista semiestruturada, que terá como questões norteadoras:

1. Você tem conhecimento sobre o Plano de parto, orientado pelo MS para atenção as gestantes?
2. Conhece algum profissional de enfermagem que desenvolva este tipo de planejamento com as gestantes?
3. Tem interesse em estudar/desenvolver e capacitar-se para tal planejamento no seu cotidiano de trabalho?
4. Quais fatores poderiam dificultar ou impedir a realização desta atividade?

APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (página 1)

Título do projeto: Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional

Pesquisador responsável: Jussara Mendes Lipinski

Pesquisadores participantes: Amanda Peres Zubiaurre de Barros, Alessandra Nunes Rodrigues, Eriane da Silva Zambiasi

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (55) 9151-7721, 96773115

Você está sendo convidada para participar, como voluntária, da pesquisa intitulada: **Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional**, trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por **objetivo identificar o conhecimento de enfermeiras sobre o Plano de Parto** e se **justifica** pelo fato de, no Brasil, no ano de 2013, conforme dados do DATASUS, 56,7% dos nascimentos ocorreu por meio de uma cirurgia, a cesariana (Brasil, 2015). Esses índices elevados configuram um cenário de “epidemia”, quando consideramos que a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o número de cesarianas não ultrapasse 15%. No município onde o estudo será realizado, no ano de 2013, 55% dos nascimentos ocorreram através de parto cesáreo, além disto, as práticas intervencionistas são uma realidade vivenciada rotineiramente (BRASIL, 2015).

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias originais e de igual teor. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

Para atender o objetivo geral deste estudo será realizada uma entrevista semiestruturada, individualmente, em local e horário definidos pela participante, assegurando o sigilo das informações e privacidade durante a entrevista. Para atender aos objetivos específicos será realizada uma capacitação a todas as participantes da primeira etapa através de oficinas.

APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (página 2)

Os riscos deste estudo são mínimos e estarão associados ao constrangimento das enfermeiras se identificado desconhecimento sobre o Plano de Parto, para minimizá-los as entrevistas serão realizadas individualmente, em local de escolha das participantes sendo mantido o anonimato das participantes. Já como benefícios espera-se com este estudo contribuir com a efetivação da Política de Humanização na Atenção ao Parto e Puerpério na rede de assistência obstétrica do município, capacitando as enfermeiras para orientarem as mulheres sobre o Plano de Parto, oportunizando assim, qualificação profissional

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores, tais como materiais e insumos para a realização das oficinas. Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, entretanto serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

O retorno dos resultados deste estudo será realizado através de uma cópia do relatório de pesquisa, que será entregue individualmente a cada enfermeira participante.

Nome do Participante da Pesquisa / ou responsável: _____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome do Pesquisador Responsável: Jussara Mendes Lipinski

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data: _____

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa – Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592, Prédio Administrativo, Sala 23, CEP: 97500-970, Uruguaiana – RS. Telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289, (55) 3911 0202. Telefone para ligações a cobrar: (55) 8454 1112. E-mail: cep@unipampa.edu.br.

APÊNDICE C- Autorização instituição coparticipante (SESMA)

AUTORIZAÇÃO CONDICIONADA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

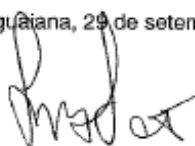
Eu, Salonara Marques Almeida dos Santos, ocupante do cargo de secretária municipal de saúde, na Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana, autorizo a realização nesta instituição da pesquisa: Identificação do conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional, sob a responsabilidade da pesquisadora Jussara Mendes Lipinski, tendo como objetivo primário: Identificar o conhecimento das enfermeiras sobre o Plano de Parto.

Esta autorização está **condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa** (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592 – Uruguaiana – RS – telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289 (55) 3911 0202, (55) 8454 1112 – e-mail: cep@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde n° 466/12 e regulamentações correlatas).

Afirmo que fui devidamente orientada sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para a pesquisadora serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos participantes e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas coresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Uruguaiana, 29 de setembro, 2015.



Salonara M. Almeida dos Santos
Secretária Municipal de Saúde
Uruguaiana - RS

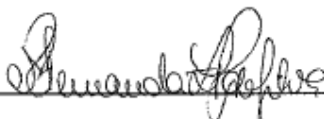
(Assinatura e carimbo do responsável da instituição coparticipante)

APÊNDICE D- Autorização instituição coparticipante (HSCCU)

AUTORIZAÇÃO CONDICIONADA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Geovane da Silva Cravo gerente administrativo e/ou Maria Fernanda Zadra P. Silva, coordenadora de ensino no Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana autorizo a realização nesta instituição da pesquisa: Identificação do conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional, sob a responsabilidade da pesquisadora Jussara Mendes Lipinski, tendo como objetivo primário: Identificar o conhecimento das enfermeiras sobre o Plano de Parto. Esta autorização está **condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa** (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592 – Uruguaiana – RS – telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289 (55) 3911 0202, (55) 8454 1112 – e-mail: cep@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas). Afirmando que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para a pesquisadora serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Uruguaiana, 29 de setembro, 2015.



(Assinatura e carimbo do responsável da instituição coparticipante)

M^a Fernanda Zadra P. Silva
Coord. de Ensino
Nugetes

APÊNDICE E - Termo de Confidencialidade



Universidade Federal do Pampa

Comitê de Ética em Pesquisa
Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592
Prédio Administrativo – Sala 23
Caixa Postal 118
Uruguaiana – RS
CEP 97500-970
Telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289,
(55) 3911 0202, (55) 8454 1112
E-mail: cep@unipampa.edu.br

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Identificação do conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional

Pesquisador responsável: Jussara Mendes Lipinski

Campus/Curso: Uruguaiana/Enfermagem

Telefone para contato: (55) 9151-7721, 96773115

Local da coleta de dados: Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana e Estratégias de Saúde da Família

As pesquisadoras do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos cujos dados serão coletados através de gravação de áudio. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas preservando o anonimato dos sujeitos e serão mantidas em poder do responsável pela pesquisa, Prof.ª Pesquisadora Jussara Mendes Lipinski por um período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Uruguaiana, 1º de outubro de 2015.

Jussara Mendes Lipinski
SIAPE: 1097656

Alessandra Nunes Rodrigues
121151555

Amanda Perez Zubiaurre de Barros
Matricula: 121151579

Eriane da Silva Zambiasi
Matricula: 121151598

ANEXO 1- Cadastro no SIPPEE (página 1)



Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão

Identificação do conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional.

Identificação da Ação

Coordenador: Jussara Mendes Lipinski
Plataforma: Pesquisa Unidade de Origem: Uruguaiana
Início Previsto: 18/09/2015 Término Previsto: 31/07/2016
Área de conhecimento: Ciências da Saúde
Grupo de Pesquisa: Grupo de estudos e pesquisa em enfermagem da Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul (GI

Cursos envolvidos
Enfermagem

Detalhes da Ação

Palavras-chave: Parto humanizado,;cuidado pré natal,; educação pré natal, ;enfermagem obstétrica

A atenção obstétrica e neonatal prevalente na grande maioria das instituições brasileiras está pautada no modelo biomédico de assistência. É preciso estimular a participação ativa da mulher e da família na tomada de decisão, com o "empoderamento" sobre seus direitos e as boas práticas de atenção. A construção do Plano de Parto corrobora para que a mulher, baseada em informações apropriadas, seja protagonista das suas escolhas em todos os momentos da atenção obstétrica. No Brasil, no ano de 2013, conforme dados do DATASUS, 56,7% dos nascimentos ocorreram por meio de uma cirurgia, a cesariana (Brasil, 2015). Esses índices elevados configuram um cenário de "epidemia", quando consideramos que a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o número de cesarianas não ultrapasse 15%. As cesarianas têm vantagens quando indicadas por evidências científicas que justificam sua escolha, porém quando realizadas de maneira indiscriminada estão associadas a eventos indesejáveis como prematuridade, infecções puerperais, acidentes anestésicos e morbimortalidade materna e perinatal (Leal et al., 2006). O objetivo deste estudo é identificar o conhecimento das enfermeiras sobre o Plano de Parto. O estudo será descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Será realizada uma entrevista semiestruturada para identificar o conhecimento das enfermeiras sobre o Plano de Parto, posteriormente, haverá uma capacitação em forma de oficinas, onde serão construídos modelos de Planos de Parto. O estudo será desenvolvido nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) e na maternidade do hospital, em um município fronteiriço da região sul do Brasil. O período do estudo será entre os meses de dezembro/2015 a julho/2016. As participantes deste estudo serão as 17 enfermeiras pré-natalistas das ESF e as três enfermeiras da atenção obstétrica do hospital. Este projeto será conduzido, em termos éticos, de acordo com a resolução nº486/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulariza as pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, 2012). Deverá ser apreciado pelo Comitê em Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pampa (CEP/Unipampa), conforme portaria GR/ Unipampa nº 728/09 e será executado

ANEXO 1- Cadastro no SIPPEE (página 2)



Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão

somente após a aprovação do mesmo. Com este estudo espera-se difundir entre as enfermeiras a importância do Plano de Parto, para que oportunizem as parturientes um cuidado centrado na pessoa, com respeito aos seus direitos, utilizando o Plano de Parto como uma ferramenta importante para permitir o protagonismo da mulher no seu parto.

Equipe Executora

Tipo	Nome Integrante	CPF	Carga Horária Semana
Docente	Jussara Mendes Lipinski	394.612.620-00	2 horas
Discente	Amanda Peres Zubiaurre de Barros	017.485.190-18	6 horas

Histórico de Homologações

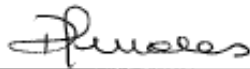

Horário	Passou de	Passou para
17/09/2015 21:40	Solicitação de Registro	Aguardando homologação do campus
24/09/2015 10:40	Aguardando homologação do campus	Aguardando homologação da pró-reitoria
28/09/2015 07:24	Aguardando homologação da pró-reitoria	Registrado

ANEXO 2- Folha de rosto para pesquisas envolvendo seres humanos



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMEIRAS SOBRE PLANO DE PARTO: DETECTANDO FRAGILIDADES E CAPACITANDO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL		2. Número de Participantes da Pesquisa: 20	
3. Área Temática: <u>Grupo III</u>			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: JUSSARA MENDES LIPINSKI			
6. CPF: 394.612.620-00		7. Endereço (Rua, n.º): SETE DE SETEMBRO 1316 CENTRO 601 URUGUAIANA RIO GRANDE DO SUL 97501618	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (55) 3402-1507	11. Email: jussara@lipinski@unipampa.edu.br
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>05</u> / <u>10</u> / <u>2015</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA		13. CNPJ: 09.341.233/0001-22	14. Unidade/Órgão: <u>Uruguaiana</u>
15. Telefone: (55) 3413-4321		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>João Cleber Theodoro de Andrade</u>		CPF: <u>078.942148/84</u>	
Cargo/Função: <u>Diretor do campus</u>		 Assinatura	
Data: <u>05</u> / <u>10</u> / <u>2015</u>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.		João Cleber Theodoro de Andrade Diretor Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana	

ANEXO 3- Carta de liberação do orientador

CARTA DE LIBERAÇÃO DO ORIENTADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

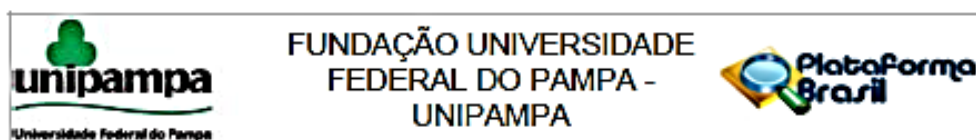
Declaro que a discente: Amanda Peres Zubiaurre de Barros está liberada para entregar o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: "Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional" para a banca examinadora, composta pelos titulares: Jussara Mendes Lipinski, Graciela Dutra Sehnem e Daiana de Paula Fontoura, e suplente Cenir Gonçalves Tier. Salienta-se que a apresentação para a banca será aos 23 dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, às 8 horas, no laboratório 203 do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiiana, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Uruguaiiana, 10 de junho de 2016.

 * 24/06

Jussara Mendes Lipinski
Professora Orientadora
Universidade Federal do Pampa
Campus Uruguaiiana

ANEXO 4 – Parecer consubstanciado CEP Versão 2 – (página 1)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para prática profissional

Pesquisador: JUSSARA MENDES LIPINSKI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 50430615.4.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.613.849

Apresentação do Projeto:

Substituição do título original: "Identificação do conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional" por: "Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para prática profissional"

Objetivo da Pesquisa:

Substituição do título original: "Identificação do conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional" por: "Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para prática profissional"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

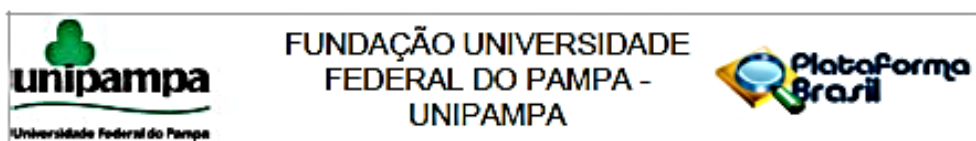
Substituição do título original: "Identificação do conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional" por: "Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para prática profissional"

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Substituição do título original: "Identificação do conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional" por: "Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para prática profissional"

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km 592
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.500-970
UF: RS **Município:** URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202 **E-mail:** cep@unipampa.edu.br

ANEXO 4 – Parecer consubstanciado CEP Versão 2 –(página 2)



Continuação do Parecer: 1.813.849

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Substituição do título original: "Identificação do conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional" por: "Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para prática profissional"

Recomendações:

Substituição do título original: "Identificação do conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional" por: "Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para prática profissional"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Substituição do título original: "Identificação do conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para a prática profissional" por: "Conhecimento de enfermeiras sobre Plano de Parto: detectando fragilidades e capacitando para prática profissional"

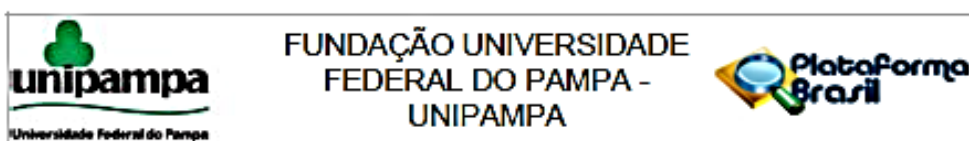
Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_680501E1.pdf	20/05/2016 11:57:07		Aceito
Outros	titulo_modificado.pdf	20/05/2016 11:53:49	JUSSARA MENDES LIPINSKI	Aceito
Outros	INST_DE_COL_DE_DAD.pdf	12/10/2015 17:33:43	AMANDA PERES ZUBIAURRE DE BARROS	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONFID.pdf	12/10/2015 17:32:33	AMANDA PERES ZUBIAURRE DE BARROS	Aceito
Outros	AUT_COPARTICIPANTE_SEC.pdf	12/10/2015 17:31:40	AMANDA PERES ZUBIAURRE DE BARROS	Aceito
Outros	AUT_COPARTICIPANTE_HOSP.pdf	12/10/2015 17:30:51	AMANDA PERES ZUBIAURRE DE BARROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_AMANDA.pdf	12/10/2015 17:29:49	AMANDA PERES ZUBIAURRE DE BARROS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO_DETALHADO.pdf	12/10/2015 17:29:18	AMANDA PERES ZUBIAURRE DE	Aceito

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km 592
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa CEP: 97.500-970
UF: RS Município: URUGUAIANA
Telefons: (55)3911-0202 E-mail: cep@unipampa.edu.br

ANEXO 4 – Parecer consubstanciado CEP Versão 2 – (página 3)



Continuação do Parecer: 1.813.849

Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	12/10/2015 17:29:18	BARROS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	12/10/2015 16:15:11	AMANDA PERES ZUBIAURRE DE BARROS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

URUGUAIANA, 28 de Junho de 2016

Assinado por:
Gabriel Gustavo Bergmann
(Coordenador)

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km 592
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa CEP: 97.500-970
UF: RS Município: URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202 E-mail: cep@unipampa.edu.br